

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVII — Nº 980
1 de Março de 1993

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares



Cartas ao Director

O futuro económico da nossa terra, visto da Catalunha

As Minhas Saudações, Senhor director:

Sou um novo assinante d'A Voz de Melgaço, jornal que já conheço há muitos anos, mas que só agora me decidi a assinar. Devo confessar que já o devia ter feito há mais tempo, pois sempre é agradável saber dos nossos conterrâneos, seguir de perto o progresso que por aqueles nossos lugares se vai fazendo, enfim duma maneira geral, não perder o contacto com as nossas raízes. Nós que pensávamos que conhecíamos a fundo a nossa terra. Porém através das suas páginas sempre descobrimos mais alguma coisa. Pois eu, senhor director, se mo permite, queria expor a minha modesta opinião sobre o seguinte:

Últimamente tem-se falado muito das potencialidades que tem o nosso concelho para o seu desenvolvimento. Tenho lido com atenção os artigos publicados no «Nosso Jornal» sobre o assunto. São interessantes as diferentes discussões e não em poucas ocasiões, tem surgido como resultado uma luzinha lá no fundo do tunel. Há quem acredite que a indústria pode ser a salvação do nosso futuro. E quem sabe, o mundo dá muitas voltas e talvez o nosso concelho seja o lugar mais apropriado para uma indústria concreta. Falta determinar qual. Mas neste momento está à espera dessa indústria é como quem espera que lhe saia a lotaria. Eu, pessoalmente, tenho mais fé nos produtos que a nossa terra nos oferece, nomeadamente na produção do vinho alvarinho que é o que temos mais à mão. São já indiscutíveis as qualidades do nosso solo e desse micro-clima, indispensáveis para tal fim. Temos, também, a inapreciável vantagem que poucas terras nos podem fazer — a concorrência —, como acontece com outros produtos, pois estamos a falar duma casta, que por muito que aumente a produção podíamos chegar ao ponto de não ter para as encomendas. Tenhamos em conta que com a nossa entrada na CEE, abriu-se-nos um mercado de trezentos milhões de consumidores. Que nós consigamos

que o resto da Europa beba alvarinho, isso vai depender da nossa capacidade como vendedores. Mas, entretanto e enquanto não atingimos esse mercado, temos o nosso próprio país para colocar o produto. O nosso alvarinho já não é tão desconhecido.

Falta dar-lhe um empurrãozinho, e isso como sabem os senhores da área comercial da nova adega cooperativa é fundamental para a sua introdução. Não estou a falar na televisão, certamente o custo seria muito elevado, mas há outros meios de publicidade: a imprensa e a rádio por exemplo.

Há que começar por algum lado. Eu sou residente na Catalunha, há perto de vinte anos, e vou-lhes falar duma terra desta região desconhecida para a maioria dos portugueses. O seu nome é Sant Sadunent D'Anoia. O nível de vida dos seus habitantes era, e tenho a impressão que ainda é, o mais elevado da Espanha. Qual é a fonte de receitas dessa terra?

Não é a indústria nem o turismo, mas sim os produtos da terra, nomeadamente os seus famosos vinhos espumosos e também os vinhos brancos, considerados os melhores do país e vendidos em quase todo o mundo. Para que façam uma ideia, as caves CODORNIU são neste momento as maiores do mundo. Recentemente construíram uma nos Estados Unidos, concretamente na Califórnia. Estou a falar da marca mais importante, mas na região há umas quantas dezenas mais e também com verdadeiro peso no mercado, tanto nacional como no externo. Como podem ver a concorrência é medonha. Mas todos vivem e sem dúvida esta terra de que estou a falar nem sempre foi rica e próspera. Há que ter em conta que antes o grosso das populações não dispunha duma economia para tais luxos, era portanto um produto de consumo só para apreciadores e dum certo nível. Exatamente o que acontecia há tempos com o alvarinho, que nem sequer estava no mercado. Se se bebia algum era nas casas particulares e quase sempre com mistura. Os actuais factores eco-

nómicos, mudaram os hábitos dos consumidores e embora se fale de crise constantemente, quantas pessoas ao domingo ou num dia de festa não abrem uma garrafa do «Bom».

O alvarinho pode ser uma opção mais. Eu prometo que quando estiver à venda por estes sítios, ser um cliente fiel. Entretanto devo resignar-me a bebê-lo quando vou af de férias.

Mas além do vinho, também na área do turismo o nosso concelho pode tirar partido e mais agora com a construção da via rápida Monção, São Gregório e o conserto da estrada Vila — Castro Laboreiro, que já não era sem tempo.

Mas claro, nem só estradas quer o turismo, são precisas outras condições para que a gente nos visite, fique entre nós seus dias e depois vá falar bem da nossa terra e da nossa gente. Devemos aproveitar o turismo que foge das praias, das bichas do fim de semana, das aglomerações e procura sossego ao mesmo tempo que se interessa por conhecer o seu genuíno país. Mas não devemos cair nos erros, que se cometeram nas costas, queimando o turista já seja nos preços abusivos, como na péssima qualidade oferecida. Exemplo: A minha família pagou por uma alface na vila, cinco vezes mais do que em Barcelona, que é uma das cidades caras da Europa.

Outro: Fui severamente cravado por um cálice de vinho do porto, e bem reles que era, em quatrocentos escudos. Enfim, a nossa terra, sem dúvida, tem muito que oferecer ao visitante, mas também ainda muito que aprender nesse sentido. Porém, sabemos que há pessoas capacitadas para começar a abrir esse caminho que juntamente com o aproveitamento d'outros recursos faça que os Melgacenses sintam orgulho do seu concelho.

Muit obrigado, Senhor director, pela atenção prestada e Saudações a todos os Melgacenses.

Carlos Alberto de Castro
Berga - Barcelona - Espanha

Os nossos parabéns

FINALMENTE

Tem o nosso jornal, em diferentes ocasiões, e com várias penas, referido o isolamento da nossa terra, a pobreza do solo, e a necessidade e importância da emigração.

Devido a esta, à emigração, nos Bancos e Caixas, têm os melgacenses mais de 40 milhões de contos em depósitos. Face a esta realidade financeira, algumas pessoas estranham que não se invista na nossa terra. Buscaram-se lugares fora do torrão natal, compraram-se quintas e andares longe de Melgaço, e não se cuidou de estudar o que se poderia fazer em Melgaço no plano económico-financeiro.

Uns referiram a indústria como solução que foi contraditada; outros lembraram o Turismo, mas ninguém arriscava.

É-nos grato verificar que a iniciativa particular decidiu agir. E no nosso jornal registamos nos últimos tempos algumas iniciativas e tentativas dessa natureza.

No campo agrícola enveredou-se pela cultura do vinho «Alvarinho» com projectos para duas Adegas. Curioso o registo que fazemos hoje, na primeira página do nosso jornal, registo que nos veio de um melgacense, que trabalha e vive na Catalunha, Espanha. É o Sr. Carlos Alberto de Castro. Merece leitura e reflexão atentas. Oxalá os nossos lavradores o leiam com atenção e sem egoísmo, sem invejas, sem individualismo e sem interesses mesquinhos.

Neste número de «A Voz de Melgaço» publicamos a escritura «Turismo Miradoiro, Lda.» Finalmente surge na nossa terra uma empresa que decide enfrentar o problema turístico local, fazendo-o com amplitude e objectividade. «Objecto da sociedade, lê-se na escritura, consiste em contribuir para a promoção das potencialidades turísticas regionais — Paisagem, gastronomia, hospitalidade e a consequente atracção de turistas nacionais ou estrangeiros pela ocupação dos tempos livres e lazer e satisfação das suas necessidades decorrentes da permanência».

Chegou a hora de se lançar uma campanha a favor de turismo na nossa terra a envolver a Região de

Turismo, a Câmara Municipal, a gerência das Águas do Peso, e de uma ajuda psicológica aos que decidiram avançar com o «Turismo Miradoiro, Lda.»

Lembramos, também, uma nova iniciativa de melgacenses, e esta no campo da saúde: a «Climelgaço». Dois melgacenses, médicos dentistas formados na Universidade do Porto, decidiram trabalhar na sua terra e enriquecê-la e valorizá-la com uma Clínica de Medicina Dentária.

Bem hajam. É que, desde há muito, se notava a fuga para as capitais ou o trabalho nos organismos do Estado com mensalidade garantida, mensalidade, que, em muitos casos, mais parecia uma avença.

Dois médicos, melgacenses, recorreram à iniciativa privada, aceitando-lhe o desafio e os riscos.

Bem hajam. Parece, pois, que está a modificar-se para Bem, a mentalidade dos melgacenses, o que vem confirmar a afirmação de um médico de renome mundial: Alexis Carrel. Disse este famoso médico: «Nunca a multidão fez algo de bem à humanidade; só poucos e bons».

Júlio Vaz



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Melgacense radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Nazaré Lima Codesseira, esteve entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Codesseira, radicado no Estado do New Jersey (U.S.A.), há muito.

A este simpático casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

Bodas de Prata Matrimoniais 1967-1993

No passado dia 24 de Janeiro em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Domingos Veloso Barbosa e sua esposa Sr^a D. Maria de Jesus Castro Barbosa, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1967-1993).

No convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, foi celebrada a cerimónia de acção de graças, por esta data festiva, em que o Rev. celebrante Sr. P.^o Justino Domingues, pároco da vila, benzeu as alianças e proferiu uma alocução dedicada àquele casal.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa, um lauto e bem requintado almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil e simpático casal, que

reside no Canadá, e que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja, para que atinjam as Bodas de Ouro.

Alfredo do Paço

Nascimento

Na Clínica de PARAY-LE-MONIAL—França deu à luz uma menina, a nossa conterrânea Sr^a D. Valéria de Freitas, esposa do Sr. Martins de Freitas.

A recém nascida é neta paterna do nosso estimado assinante Sr. Manuel José de Freitas e da Sr^a D. Maria Leonor Alves de Freitas, residentes em Sigoin-França.

Os nossos parabéns

António de Freitas

De visita a seus pais e demais família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António de Freitas, radicado em DRANCY-FRANÇA, há muitos anos. Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Operado à vista

Na Clínica S. João de Deus em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à vista, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, naquela cidade.

Ao amigo Álvaro, desejamos, pronto restabelecimento.

Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves

Após terem passado cerca de dois meses em diversas localidades do Brasil, regressaram a Lisboa, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Adido à Embaixada do Brasil, e sua esposa Sr^a Dr^a D. Alda da Cunha Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

P.^o João Avelino Afonso

A fim de fazer reuniões gerais das missões, percorreu as sedes dos concelhos de Caminha, Valença, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço, o Rev. P.^o João Avelino Afonso missionário da Peneda, pertencente à Sociedade Missionária de Cucujães. Estas reuniões realizaram-se recentemente nos referidos concelhos e nesta vila e às mesmas estiveram presentes muitos Auxiliares.

Ao P.^o João Avelino, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Fez anos a menina Estefânea Rosa do Val Brito, filha dos nossos conterrâneos estimados assinantes e

anunciantes Sr. Professor Carminé Armando de Brito e da Sr^a D. Maria Fernandes do Val Brito, proprietária das Empresas «MELBRILHA» «VIANA CIDADE LIMPA» e das Agências de Seguros (BONANÇA); (METROPOLE); (U.A.P.) e (OCEÂNICA).

Fez também anos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Bento Gomes, comerciante desta vila.

Também fez anos o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo da Silva Pinto, 1.^o Responsável pela Agência do Banco Borges & Irmão, desta vila.

Felicitemos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Em viagem a França

A fim de passar cerca de três meses junto de seus familiares, partiu para a cidade de TOUR'So casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes e sua esposa Sr^a D. Eugénia da Graça Alves Fernandes.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Vindo do Brasil

Após ter passado cerca de dois meses na cidade do Rio de Janeiro, regressou à sua residência do «Lar da Saúde» da freguesia de Chaviães, o nosso conterrâneo e estimado assinante

Sr. Amadeu Abílio Lopes.
Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila. Por tal motivo, felicitamos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício a menina Anabela Campos da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Hilário da Rocha e da Sr^a D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Em casa de seus pais, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Regresso de França

Após ter passado cerca de três meses, junto de seus familiares em França, regressou a esta vila, o nosso conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (GÚ).

Os nossos cumprimentos.

Dr. João Manuel Gonçalves de Barros

De visita a seus pais e demais familiares, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros, distinto médico especialista de Otorrino, em Coimbra.

Ao Dr. João Manuel, um abraço e os nossos cumprimentos.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

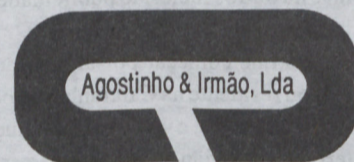
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, N.º 26 - 1.º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Construção e venda de

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÃES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n.º 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.

R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3.^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal n.º 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

De Paderne

Depois de passar uma temporada junto de sua esposa, filho, sogra e mais familiares e amigos, regressou a França, país onde trabalha, há muitos anos, o nosso amigo, Sr. António da Silva, do lugar do Pinheiro, desta freguesia.

Ao nosso ilustre conterrâneo, desejamos-lhe muitas felicidades e que nos visite muitos anos. *O.C.*

De Remoães

Festa em honra da Sra. das Candeias

No dia um do corrente, a Cabine Sonora e fogo de artifício anunciaram a festa da Senhora das Candeias. Nesse mesmo dia, à noite, houve grande procissão de velas com muito respeito e devoção e, no dia seguinte ou seja, no dia dois, a tradicional festa que constou de missa acompanhada por um grupo coral de Parada do Monte que muito agradou, sermão e, seguidamente, grandiosa procissão acompanhada pelos Gaiteiros de Parada do Monte, que abrilhantou a referida festa. A Igreja estava muito limpa e adornada. O seu exterior devido às obras ali realizadas, está impecável, as pedras foram todas muito bem lavadas e esfregadas. As obras interiormente, vão ter início dentro em breve do que daremos conhecimento oportunamente. Já que me refiro a esta linda e bem situada freguesia, não posso deixar de fazer referência mais uma vez, aos trabalhos levados a efeito pela junta de freguesia. Está circundada com bons e largos acessos e uma grande parte bem asfaltados. A estrada da Folia que o ano passado estava em terra batida, este ano está maravilhosamente asfaltada. A quem de Remoães algum

dia lhe passaria pela ideia destes grandes melhoramentos e, dentro de tão pouco espaço de tempo?

É preciso dizer bem alto: os homens têm trabalhado. E é preciso que continuem com coragem porque o pior está feito. *D.S.*

Festa do Mártir S. Bráz

Foi no dia três do corrente que se realizou a festa de S. Bráz, que constou de Missa e pregação pelo senhor arcepreste de Tangil do concelho de Monção que muito satisfez. Assistiram à santa Missa muitos devotos de S. Bráz, tanto deste concelho como de Monção, e três professoras com os seus alunos. Muito agradou tal acto, nunca até hoje verificado. Abrilhantou a referida festa, a Cabine Sonora da casa Silva de Alvaredo. *D.S.*

SOCIEDADE

Baptizado do menino João Miguel

No número 978 de «A Voz de Melgaço» de 1 de Fevereiro, deste ano, na segunda página e na secção «Da Vila e Concelho» demos a notícias, que nos enviou o nosso correspondente da Vila, do baptizado do menino João Miguel, filho do Dr. Manuel Gonçalves, Director do Departamento (Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas) na Estância do Peso, e da Sra. D. Manuela Lopes Gonçalves, professora de liceu. Esta senhora escreveu-nos a pedir a correcção da notícia que abrange os seguintes dados: D. Maria Manuel Rodrigues Lopes Gonçalves não é Dr^a, não é licenciada, não tem profissão, de momento, e o almoço foi servido na Pousada de Castro Laboreiro.

Cinema

A Casa de Espectáculos «MIGUEL PEREIRA», sita na Rua da Calçada, desta Vila, leva a efeito:

14-02-93 - América 3000 - Para M 12 A - (Os homens são os escravos das mulheres, 900 anos depois da 3ª guerra Mundial... Mas a luta continua. Com Chuck Wagner, Laurence London, Willian Allace e tantos outros.

21-02-93 - Missão Droga - Para M 16 A - Com Jane Badler, Peter Sheray Koe e Julia Montgome nos principais papeis. Um filme a não perder. Daí poderá colher óptimos ensinamentos...

28-02-93 - Jogo de Sobrevivência - Para M 16 A - Um sério caso de corrupção, violência e drama - Um jogo de vida ou de morte. Realização de Herb Freed. Com Mike Norris no principal papel.

07-03-93 - O incorruptível. Para M 12 A - Acção total de princípio a fim. Jackie Chan, o mestre do Karaté - numa realização excepcional... Venha vê-lo.

AGRADECIMENTOS

A família de António Joaquim Marques, falecido em 1 de Fevereiro, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Vilarinho - Melgaço

Ernesto Afonso

Sua Família, profundamente sensibilizada pelas provas de carinho e amizade que sempre o distinguiram, vem reconhecidamente agradecer a

todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o extinto à sua última morada, pedindo desculpa de alguma falta involuntária.

Agência Funerária Vilarinho - Melgaço

Ana Fernandes Gonçalves

A Família da saudosa extinta, falecida em 5 de Fevereiro, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à última morada, bem como àquelas que assistiram aos actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Vilarinho - Melgaço

António Joaquim Afonso

A família de Antóio Joaquim Afonso, falecido no lugar da Gaia, freguesia de S. Paio, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe apresentaram os seus pêsames, pedindo desculpa de alguma falta involuntária.

Agência Funerária Vilarinho - Melgaço

De Paços

NECROLOGIA

Na sua residência, no lugar de Sá, faleceu, há dias, a senhora Lodovina Pires, viúva, de 84 anos de idade.

Também no hospital de S. João, no Porto, faleceu há dias após lá ter dado entrada acometido de doença súbita, o nosso amigo e companheiro de infância, Amadeu Augusto Mendes, de 63 anos de idade. Deixa viúva, a senhora Dióra Gomes, e dois filhos já casados.

Também no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço faleceu há dias, a senhora Diana do Souto, Viúva, de 80 anos de idade. Todos estes funerais se realizaram com grande acompanhamento para o cemitério desta freguesia.

Às respectivas famílias enlutadas, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, apresentamos as nossas sinceras e dolorosas condolências.

Outras Notícias

Como já é de tradição, um grupo de jovens e adultos, percorreram a freguesia cantando os Reis e, como do costume, o seu fim em vista é angariar fundos para fazer face às despesas com as obras da Igreja. A Igreja é como uma casa de família. Todos os dias tem a sua despesa. No entanto, desta vez são precisos, cerca de 2.500 contos para restaurar o fôrro, pois já há muito que se fazia sentir a sua reparação. Contudo e devido ao seu alto custo, o dinheiro ainda não chega, pelo que se alguém de boa vontade quiser ajudar, poderá fazê-lo através da Comissão Fabriqueira que muito lhe agradecerá. E por hoje é tudo. *C.*

De Paderne

NECROLOGIA

Adélia da Conceição Torres

Após sofrimento prolongado, faleceu no dia 16 de Fevereiro de 1993, na sua residência, rodeada de todo o conforto e carinho de seus filhos, a Sra. Adélia da Conceição Torres, viúva, de 72 anos de idade, que residiu no lugar do Barral, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era mãe do Sr. Anselmo António Gonçalves e das Senhoras: Maria dos Prazeres Gonçalves, Maria Almerinda Gonçalves e Tealvina da Nazaré Torres Gonçalves.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências. *O. C.*

Continua na página 5

Casa Paris

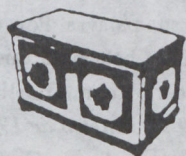
Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros

VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 - S. Gregório
43111 - Rua Velha - Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPEUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES



JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones
27256 / 25185

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Alerta

ALERTA habitante da TERRA! ALERTA! Cerremos fileiras, formemos uma muralha, uma rocha, sobre a qual jamais o mal fará vacilar, fará derrubar toda a força do bem! Vamos impedir que os mal intencionados pretendam fazer vingar a sua doutrina sem consistência, com seus argumentos falhados, enfim aqueles que querem ignorar a doutrina de DEUS! Vamos vigiar cada passo, vamos evitar que atropelam os nossos semelhantes e vamos fazer calar as armas instigando os poderosos a usar meios que resultem e impeçam aqueles que pretendem impôr a guerra em vez de fazer vingar a concórdia entre todos!

O ser humano está convencido que é dono do PLANETA TERRA! Pura ilusão!

Tem sim o privilégio de o habitar!!! Isso obriga-o a ter deveres a cumprir tais como:

- 1 - Respeitar tudo o que existe e faz parte do Planeta;
- 2 - Conservar e estimar, beneficiando-o, se for caso disso;
- 3 - Nada destruir;
- 4 - Não matar, não incendiar, simplesmente amar aquilo que não lhe pertence;
- 5 - Estes e outros deveres devem ser cumpridos rigorosamente porquanto as FUTURAS GERAÇÕES têm também o direito e o privilégio de poder habitar tal maravilha!

Não é só PORTUGAL que tem esse dever, ou a FRANÇA, ou a INGLATERRA, ou a AMÉRICA, ou JUGOSLÁVIA, a RÚSSIA, ANGOLA, MOÇAMBIQUE, ou outro país existente na TERRA! Os seres humanos deverão cumprir todos os deveres atrás referidos.

Por outro lado, todos sabem que não está bem o que se está a desenrolar

por toda a parte! Não é só a guerra a destruir tudo e todos! É também a falta de conjugação de esforços, de inteligências, falta de utilização de todos os poderes e recursos que existem ao alcance dos seres humanos! Devem evitar as tragédias que se têm vindo a registar com consequências gravíssimas. Está provado que quando um petroleiro ou outro barco que transporte algo que possa vir a ser prejudicial em caso de acidente, deverão ser tomadas providências adequadas tendentes a evitar o que tem acontecido! O mesmo deverá suceder com os aviões pois os aeroportos não deviam permitir a entrada de aviões em circunstâncias que pudessem resultar acidentes ou seja por exemplo mau tempo.

Possuímos hoje meios que nos permitem contactar com distâncias longas com facilidade e rapidez!

Como é intuitivo, todas as funções de cada cidadão têm que ser desempenhadas com toda a perfeição, dedicação e carinho. É necessário haver espírito de sacrifício. Não há dúvida que da guerra, da violência, do mau entendimento entre as pessoas resulta que tudo atinge uma frustração que não beneficia ninguém!

Outro mal que está atormentando é a assistência sanitária que deve ser primordial. É fundamental e como tal deve funcionar como um relógio. Da sua actuação por vezes, depende a vida dum cidadão! O doente, quando socorrido a tempo, com perfeição, carinho e amor, poderá ser salvo e protelada por mais tempo a sua existência. É portanto um sector que deve estar em primeiro lugar.

Os seus serviços, tais como: banco de urgência, cirurgia, enfermeiros, enfermeiras, farmácia, pediatria, médicos e outros, devem permanecer sempre afinados. O serviço de saúde

não deve estar dependente de dinheiros, pois vão-se os aneis e fiquem os dedos! Nada deverá estar em primeiro lugar do que a vida dum cidadão. É necessário que exista um sector de INSPECÇÃO SANITÁRIA. No tempo que atravessamos a higiene é fundamental. Predominam diversas epidemias classificadas de gravíssimas e têm arrazado a vida humana pelo que o referido sector justifica-se plenamente.

Todavia, embora lentamente, o cidadão parece ter iniciado uma verdadeira batalha de amor. Tem conjugado esforços, inteligência, coragem e fé, dando assim início à caminhada para alcançar o cimo da MONTANHA!!!

Vamos portanto abrir todas as portas das IGREJAS, vamos fazer soar os sinos com badaladas sonoras, vamos dar glória a DEUS, vamos por fim subir ao cimo da MONTANHA, tentando encontrar a felicidade que nos espera.

Esse facto deve ser festejado envolvendo DEUS nessa alegria singela!

Que os festejos das IGREJAS recomecem tal como foi sempre tradição. Que todos os músicos, cantores e cantoras, tomem parte nessa alegria dando-nos a felicidade de usufruir a beleza da sua vocação.

Que a partir de agora todos nós cumpramos a nossa missão e nunca mais nos desviemos do caminho de DEUS. Teremos de ter garra, muita fé, coragem e perseverança.

Não desagrada a DEUS que sejamos alegres, divertidos, que transformemos o PLANETA que habitamos, numa harmonia constante, mas cumprindo sempre a sua palavra. Pois ela é sã e é demasiado bela para que a possamos esquecer ou contrariar!!

Santarém, 9 de Janeiro de 1993
Luiz Augusto de Sousa Garcia

HISTÓRIA E VIDA

Ensaio Monográfico A Igreja de Paços (Melgaço) - I

Limitada a norte pelo Rio Minho, a sul por Fiães, a nascente, por Cristóval e a poente por Chaviães, esta freguesia ocupa um tracto considerável de terreno que medeia entre Melgaço e a fronteira de S. Gregório.

A sua configuração geomorfológica é extremamente acidentada, apresentando o terreno arável em socalcos que descem abruptamente dos montes de Fiães até ao Rio Minho. A vegetação luxuriante, distribuída, de igual modo, por vergeis, pela orla dos campos e por alguns montados, confere-lhe um tom de frescura, no Verão, que a torna apetecida, não só pelos moradores, mas também por outras pessoas que buscam calma e sossego na vida.

Aliás, o próprio topónimo parece indicar uma terra outrora cobiçada por grandes senhores que ali teriam construído os seus palácios, embora as suas terras estivessem dispersas por outras localidades.

Em documentos muito antigo (Cartulário do Mosteiro de Fiães), é mencionada uma vila rústica, de nome Bergote, que, actualmente, não tem correspondência na toponímia local. Pelo que se depreende da leitura desses documentos, havia ali um porto ou passagem de peregrinos e homens de negócios, para a Espanha, através do Rio Minho. Havia também algumas pesqueiras, sobretudo para apanhar peixe de arribação. Depois de muito estudar, o P^o Manuel António Bernardo Pintor, resolveu a questão, alegando que Bergote teria sido o nome antigo de Paços. (Cfr. Melgaço Medieval, pag. 62).

Outras vilas rústicas, que viriam do tempo medieval, se não da época romana, são mencionadas em documentos do mesmo cartulário, como Acre que a evolução semântica originou o actual lugar de Viladraque, bem como a vila de Merelhe onde estavam localizados engenhos de tratar o linho (seriam fulões?). A sua situação privilegiada, as suas terras férteis e abrigadas e o Rio Minho, para lhe banhar os pés, fizeram dela um

local apetecível para um povoamento intenso, a partir de épocas recuadas: Isto, contudo, não implica que a evolução demográfica não apresente altos e baixos, atendendo à fuga que sempre se verificou, através dos tempos, do meio rural para o urbano, quando as terras não satisfazem os anseios dos mais novos, sempre atentos aos desafios duma vida melhor que os meios rurais, desprovidos de indústrias e doutrinas formas de adquirir riqueza, não lhes conseguem dar. Isto, não obstante Paços ser considerada uma terra extremamente saudável pelo seu clima ameno (Pinho Leal).

Dispomos de elementos demográficos, a partir dos fins do séc. XVII, que nos podem elucidar acerca destas variações populacionais.

Assim, em 1706, o P^o António Carvalho da Costa (Corografia Portuguesa) informa-nos que, nessa data, possuía 160 fogos; nos Inquéritos Paroquiais de 1757, já possuía 180; no censo de Pina Manique, de 1798 não vem mencionada; em 1874, baixa para os 160, para nos doze anos seguintes subir para 176, com 668 habitantes; baixa, novamente, até 1911, para 160 fogos e 650 habitantes, para subir, quase em flecha, para 282 fogos e 789 habitantes, em 1940; em 1960, regista 192 fogos e 888 habitantes, continuando a baixar até 1980, para 167 fogos e 554 habitantes.

Paços, como já vimos, é uma terra fronteiriça, um factor importante a ponderar na deslocação da população. Para este fenómeno, muito contribui a situação social e económica da Espanha. Casamentos, vivências em comum, formas económicas de viver convidam a atraem os moradores da banda de cá. O dinheiro ganho noutros países, que não a vizinha Espanha, pode também suscitar a tentação de investir ou fixar negócio na vizinha Galiza, onde, quiçá, os lucros e as formas de vida poderão ser mais atraentes.

Lourenço Alves
Do «Notícias de Viana»

Construções

Alfredo Domingues

Constroi, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO
Tel. 43433 • MELGAÇO

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Continuação da página 3

Desportos

Resultados do S.C. Melgacense dos últimos desafios na 1ª volta são os seguintes:

16-01 Deocriste 1, Melgacense 0
23-01 Melgacense 0, Marbeitense 0
30-01 Melgacense 1, Chafé 0 «Jornada em atraso»

6-02 Melgacense 5, Perre 0

Foi o 1º desafio da 2ª volta, 0 Melgacense passou a ocupar o 2º lugar da classificação com mais um ponto que o Chafé. Este passou provisoriamente para o 3º lugar.

13-02 Deslocação do Melgacense a Chafé saindo derrotado por 1-3, voltando ao 3º lugar, o 1º é a Santa Marta que comanda isolado.

20-02-93 Bertlandos 1, Melgacense 3

Campo muito pequeno onde o Melgacense costuma ter dificuldades a por em prática o seu futebol. Ambas as equipas se entregaram ao jogo. Ganhou quem concretizou mais. Marcou, para o melgacense, Tábuas aos 20 minutos da 1ª parte, Ferreiro de livre aos 20 da 2ª parte, e Tenente de penalti aos 30 minutos, o qual numa jogada de azar fez um autogolo já em tempo de desconto. Arbitragem excelente.

— No entanto nada mudou na classificação visto que o Chafé também saiu vitorioso com o Anha, jogo entre vizinhos «Rivalidade».

1º Santa Marta

2º Chafé

3º Melgacense com menos 1 ponto que o 2º classificado.

JUVENÍS

31-01 Valenciano 1, Melgacense 5

14-02 Melgacense 3, Cerveira 1

Quanto ao jogo em que o Melgacense não tinha realizado em Cerveira no dia 22-11-92 por falta de Árbitros foi decidido penalizar o Melgacense com derrota por 3 pontos. Assim o resolveu a Associação de Viana. No entanto como resposta os Juvenís do Melgacense provaram ao Cerveira e à Associação que os resultados devem ser feitos no campo e não nas secretárias.

21-02 Courense 2, Melgacense 3

Com estes últimos resultados perante os melhores classificados poder-se-ia dizer; e se o Campeonato dos Juvenís Começasse agora?

— Talvez fôssemos Campeões!...
Arménio Augusto Domingues

AGRADECIMENTOS

Salvador dos Anjos Soares — Prado

A esposa, Maria Adelaide Salgado, o filho, prof. Jorge, nora, netos e demais família agradecem a todos quantos se solidarizaram com os momentos de dor por que passaram e se uniram em prece ao Senhor pelo seu ente querido. *Funerária Mira*

José António Douteiro — Paços

A esposa, Maria Amélia Lopes, as filhas, netos e demais família agradecem a todos os que participaram nos actos de sufrágio e funeral do seu querido familiar e lhes manifestaram toda a solidariedade nos momentos de dor que a morte do seu ente querido lhes causou. *Funerária Mira*

Filomena Vieites — Alvaredo



Seus filhos, filha, noras, netos e demais família agradecem a presença amiga no funeral e actos de sufrágio por sua querida mãe, sogra e avó e manifestam o seu profundo reconhecimento por todas as provas de amizade e solidariedade que tantos vizi-

nhos e amigos lhes proporcionaram. Bem Hajam! *Funerária Mira*

Adelinda do Carmo Araújo — Alvaredo

Sua filha, genro e netas agradecem a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos fúnebres de sufrágio pela saudosa extinta, bem como as muitas provas de solidariedade e amizade que receberam por ocasião de tão infausto acontecimento. *Funerária Mira*

Amadeu Augusto Mendes Casais — Paços

A esposa, Dinora Odete Gomes, a filha, filho, netos e genros agradecem a presença amiga e o acompanhamento na transladação do Hospital de S. João — Porto — Paços, assim como a participação no funeral e actos de sufrágio pelo eternodescanso do seu ente querido. Obrigado a todos! *Funerária Mira*

Diana Augusta do Souto — Paços

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família agradecem a presença de todos quantos participaram no funeral e actos de sufrágio pela sua querida familiar e saudosa extinta cuja morte teve lugar no Lar Pereira de Sousa, Melgaço. A todos, muito obrigado! *Funerária Mira*

Fernando Esteves Cordeiro — Penso

Sua esposa, Maria dos Anjos Pinho da Rocha Cordeiro, seu filho, nora e netos agradecem a todas as pessoas que participaram no funeral e actos de sufrágio por alma do saudoso familiar, manifestando também a sua gratidão pelas muitas provas de solidariedade e amizade que receberam por ocasião da morte do seu ente querido. *Funerária Mira*

Claudia da Glória Afonso — Paderne

Seu marido, Carlos Alberto Perei-

ra de Castro, abraça a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e actos de sufrágio por alma da sua querida esposa, manifestando também a sua viva gratidão por todas as provas de carinho e solidariedade com que o acompanharam em tão dolorosos momentos. *Funerária Mira*

Adélia da Conceição Torres — Paderne

Seus filhos, noras, genros e netos agradecem a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de sufrágio por alma da saudosa extinta e lhes manifestaram todo o apreço e amizade em tão dolorosos momentos. *Funerária Mira*

Marinha Marques — S. Paio

A família agradece a presença de todos quantos participaram no funeral e actos de sufrágio por alma da saudosa extinta bem como as provas de amizade e solidariedade com que muitos fizeram acompanhar a sua presença. *Funerária Mira*

António Monteiro Oliveira — Valadares — Monção

A família agradece a presença amiga de todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de sufrágio pelo querido familiar. Muito obrigado. *Funerária Mira*

Personalidade Melgacense

Manuel Alves de San-Payo, artista-fotógrafo, cineasta e publicista, natural de São Paio, Melgaço (16-VI.1980) morreu em Lisboa (9-V.1974). Revelou muito jovem a sua tendência artística. Estudou nos seminários de Santo António e de São Luís Gonzaga, em Braga, tendo completado os preparatórios (1909). Depois abandonou o seminário e emigrou para o Brasil tendo-se empregado no comércio. Algum tempo frequentou o liceu de Artes e Ofícios, onde aprendeu desenho. Depois empregou-se numa fotografia, como retocador, e depois disso estabeleceu-se por conta própria. Entretanto matriculou-se na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, e após um ano teve que desistir por falta de tempo. Empreende, então, uma série de exposições de desenho e de pintura, e depois já em Lisboa, quando regressou, no seu estúdio na Avenida da Liberdade, no ex-SNI, na Sociedade Na-

cional de Belas-Artes de Lisboa, etc. Colaborou em assuntos de fotografia e de arte, em geral, em diversos periódicos, Novidades, A Voz, Diário de Lisboa, Objectiva, etc. Era considerado como um dos melhores fotógrafos portugueses. Notáveis as exposições que fez de fotografia que ficaram assinaladas como um dos melhores documentos artísticos do país: A fotografia e os Futuristas, como se deve encarar a crítica de Arte, Luz e Sombra. O Processo do Bromóleo, etc. Para cinema realizou os filmes (Brasil, 1916) A Quadrilha do Esqueleto (policia de grande metragem), A Cabana do Pai Tomás (tragédia), O Senhor de Posição, além de diversos documentários, e em Lisboa, O 1º Cruzeiro de Férias às Colónias (1935) e também de diversos documentários. Foi agraciado com o grau de cavaleiro da ordem da Sant'Iago.

A. Lopes de Oliveira

NO ALGARVE

AOS INVESTIDORES CONTACTE-NOS

Somos Melgacenses e temos em ALBUFEIRA, ALGARVE, lotes de terreno para moradias ou apartamentos, a partir de 3.000.000\$00, com magnífica vista de mar, em zonas privilegiadas.



Sócios Gerentes: Dr. José Rodrigues e Dr. Manuel Rodrigues

Travessa da Igreja Matriz, nº 9 • Telex. (089) 586473 / (089) 586474 Fax: (089) 588080 8200 ALBUFEIRA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

VILARINHO Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO e **NOCTURNO**

Rua Nova (Junta à Casa do Povo) Podame — Monção Telef. 54220
Loja Nova — Melgaço Telef. 42802

VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso — Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues — «O Nosso Café» — Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580

PREDIMONÇÃO

Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE: **Heitor D. Campos Amoeda**

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 — 1º Esq. Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Com os Nossos Amigos!

Sim, nós só sabemos tratar os preza-dos assinantes como amigos, quer por formação cristã quer porque, de facto, um jornal regional de uma pequena terra só se pode manter se muitos dos assinantes forem realmente amigos.

As cartas que vamos recebendo alentam-nos e ajudam muito a superar algumas atitudes de outros — poucos — que não se portam como cavalheiros.

Notamos em todos a vontade de ajudar. Ainda há dias, alguém gastou mais de 1 preciosa hora para se deslocar pessoalmente e pagar a assinatura. De entre os vários que nos escreveram, e agradecendo a todos, permitam-nos que salientemos alguns, até pelos esclarecimentos que queremos prestar.

Da Suíça, o senhor Américo Alves Novo, manda pagar 93 e pede desculpa do atraso, informando que não recebeu o jornal de Janeiro e que também não recebeu alguns em 92. A isto só podemos responder que o jornal segue sempre. Se não chega, ena Suíça há vários casos, é problema dos correios. Há assinantes em França, Estados Unidos, etc, que nunca deixaram de receber um só jornal. Seguindo sempre para todos os assinantes, só, por culpa dos correios e não nossa é que poderá haver as falhas que nos comunicam e de que temos muita pena, embora sem culpa nossa.

De Bagnolet, França, o senhor Manuel da Silva Vitorino mandou pagar 93/94 e ainda enviou mais uns cobres como oferta, pede-nos também para agradecer ao Arménio Domingues as notícias sobre o futebol.

De Nancy, França, o Fernando Caldas, pedindo desculpas e pagando 92/93/94, oferece uma ajuda extra, ao mesmo tempo que nos envia as suas felicitações «pelo trabalho notável em prol da informação dos portugueses radicados no estrangeiro e residentes».

De Le Creusot, França, o casal Horácio César de Oliveira e Adélia Esteves enviou já em Janeiro o pagamento de 93 com excedente amigo de ajuda, e estas palavras que destacamos: «Gosto muito do jornal, mas aqui chega com muitos dias de atraso. Mas aqui sempre chega. Desejando um bom Ano de 1993, com muita saúde e felicidade, enviamos os nossos cumprimentos.»

De Clichy, França, em Janeiro, José António Rodrigues enviou vultuosa quantia para pagar tudo até 93, acrescentando: «o restante é para compensar o meu atraso». Obrigado por tão lindo gesto.

De Amsterdam, Holanda, o Amadeu Augusto Alves comunicava que prorrogava a assinatura por mais 2 anos: 93/94 e que faria, como fez, o pagamento através de vale de correio

uma vez que se deslocaria em breve a Portugal. E diz mais isto: «Informo que recebo com regularidade o jornal e faço votos para que continue em expansão e progresso».

Da Suíça, o Florindo Dantas escreveu: «envio o cheque de 2.000\$ para pagar a minha assinatura referente ao ano corrente (93), pois sempre gostei de ter as contas em ordem. Como tenho lido nas últimas edições, parece inacreditável haver tanta gente que recebe o jornal há tantos anos e não se interessa em saber donde vem, quanto custa, etc. Mas, claro que, muitos se esqueceram! Pois os melgacenses são pessoas sinceras e correctas, por isso tenho a certeza de que a maioria vão pôr as contas em ordem, e outros... perdoai-lhes Senhor».

De Inglaterra, onde trabalha no «Les Arches Hotel», o Henrique Augusto Alves, natural de Paços, casado com uma senhora natural da Ilha da Madeira, mas que gosta muito de Paços e de Melgaço, informa que é emigrante no Canal da Mancha. Em Outubro estiveram a passar férias, mas só puderam dispor de 4 dias para Melgaço o que confessam ser muito pouco, não deu mesmo para nada, sobretudo para quem gosta tanto e admira muito a sua terra.

Destes extractos creio que ressalta bem a alma mais genuína da nossa gente. Por isso lhes fizemos referência. Uns ajudam a motivar os outros a darem a ajuda que podem ao jornal. E sem dúvida que o pagamento directo da assinatura é uma enorme ajuda.

Já agora um pedido:

Mandem-me sempre o nome tal qual como ele vai na etiqueta colada no jornal, porque então não há qualquer dúvida, já que o nome que vai na etiqueta colada no jornal é o que consta no computador.

Outro pedido: — dispensem-nos de responder pessoalmente por carta. A resposta ao pagamento da assinatura aparece na etiqueta ao indicar o ano pago. Isso evita muita despesa e gasto de tempo que tanta falta me faz. Somos gente séria e nunca actuaremos em prejuízo do assinante.

Mais outro pedido: — Houve cerca de 400 assinantes a quem suspendemos o envio do jornal desde Janeiro, pois ou eram à experiência, desde 1989 e ainda nada disseram, ou estavam com as assinaturas muito, muito atrasadas: não pagavam desde 1985! Alguns, poucos, já disseram algo e puseram tudo em dia. Ainda há muitos que nada disseram. Se algum dos que nos lê souber de algum vizinho que deixou de receber o jornal, informe-o e diga-lhe que, se estiver interessado, como nós desejaríamos que estivessem muitos, que entrem em contacto com a Administração ou os nossos correspondentes em Melgaço, pois tudo se resolve. Nós é que, depois dos vários apelos feitos, não podíamos estar a gastar papel, a ter trabalho acrescido com pessoas que nada disseram. Por experiência, porém, creio que muitos pensam como aquele assinante à experiência que pagou os 3 anos: 91-92-93 dizendo: «a gente habitua-se a gostar tanto do jornal que já não passa sem ele», ou então pensa e ainda não pode fazer como outro que devia desde 1984 e mandou a quantia por inteiro dos anos todos em atraso e uma carta onde pedia desculpa de tanto atraso por puro desleixo, compensando-o com mais uns cobres.

Em Novembro/Dezembro escrevemos uma carta aos do continente — foram mais de 600 — aos assinantes desses dois tipos. Vieram cerca de 200 respostas, mas poderão vir bastantes mais se os nossos amigos os ajudarem a informar-se.

Carlos Nuno

Tribunal Judicial de Monção

ANÚNCIO

Segunda Publicação

A MAGISTRADA JUDICIAL DESTA COMARCA:

FAZ SABER que nos AUTOS DE EXECUÇÃO SUMÁRIA Nº 253/92, pendente na Secretaria desta comarca, que o exequente Fernando Vasconcelos Gomes, casado, comerciante, residente na Rua de S. Julião, Monção, move contra os executados Domingos Manuel Araújo Gonçalves e mulher Maria Jacinta Barros Araújo, residentes em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Barata, freguesia de S. Paio, do concelho de Melgaço, são estes executados citados para deduzirem oposição, pagarem ao exequente ou nomearem bens à penhora, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Monção, 22 de Janeiro de 1993
A Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão
(Assinatura ilegível)

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codessa
Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

SUINOS

Fabri 801
Fabri 815
Fabri 816
Fabri 831

SUINOS EM CICLO
FECHADO

Fabriarranque
Fabrileitão
Fabrilmombo
Fabrivorca

VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

VACAS LEITEIRAS
ALTA PRODUÇÃO

Fazleite
Fazleite Energia
Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Fundada em 1531
Largo da Misericórdia
Telefone 42646
4960 MELGAÇO

CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI SOLHEIRO ESTEVES, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do nº 1 do artº 30º dos Estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral ordinária, pelas 14:00 horas do dia 20 de Março de 1993, na sala de Reuniões do Lar da Misericórdia, no local da Loja - Nova, com a seguinte ordem de trabalho:

1º - Apreciação e votação das contas do ano anterior.

2º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1993
O Presidente da Assembleia Geral
António Rui Solheiro Esteves

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/03/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 10 de Fevereiro de 1993, neste Cartório, exarada de folhas 62, a 4 folhas 64 do livro de notas para escrituras diversas número 43-C, na qual foi justificante:

MARIA DA CONCEIÇÃO DUQUE, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho, e residente no lugar de Ferreira, freguesia de Paços, também deste concelho, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA do prédio rústico denominado «LEIRA DA CORREDOURA», de sementeira e vinha, sito no lugar de Lage (Pias), da referida freguesia da Gave, com a área de mil duzentos e trinta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante, sob o artigo 1.183, e na citada fracção, com o valor patrimonial correspondente à mesma de três mil quatrocentos e quinze escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço sob o número trinta e dois mil novecentos e cinquenta e oito, do livro B-oitenta e um, a folhas 160, com inscrição em vigor de metade indivisa a favor de Manuel Agostinho Alves, sendo a restante metade posse da justificante que a adquiriu por escritos particulares em data que não pode precisar.

Que ela não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre esteve na detenção e fruição da citada fracção do imóvel, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento da referida fracção indivisa, nomeadamente, usufruindo-a e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 10 de Fevereiro de 1993.

O Notário

António Gonçalves de Sousa

Turismo Miradoiro, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço.

Nº de matrícula 100/930211 NIPC.

Nº de Inscrição E-1, Nº e data ap 01/930211

Certifico que entre Alfredo Aristeu Afonso, Maria Alberta Domingues, Maria da Graça Domingues Afonso, Francisca de Jesus Domingues Afonso, Silvia Maria Domingues Afonso e Cátia de Jesus Afonso foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato.

1º

A sociedade adopta a firma »TURISMO MIRADOIRO, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Paço, da freguesia de Rouças, deste concelho;

2º

O objectivo da sociedade consiste em contribuir para a promoção das potencialidades turísticas regionais — Paisagem, gastronomia, hospitalidade e a consequente atracção de turistas nacionais ou estrangeiros pela ocupação dos tempos livres e lazer e satisfação das suas necessidades decorrentes da permanência;

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de seis quotas de igual valor de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Alfredo Aristeu Afonso, Maria Alberta Domingues, Maria da Graça Domingues Afonso, Francisca de Jesus Domingues Afonso, Silvia Maria Domingues Afonso Alves e Cátia de Jesus Afonso;

4º

A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios Alfredo Aristeu Afonso, Maria Alberta Domingues e Maria da Graça Domingues Afonso;

§ 1º

Para obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, em Juízo ou fora dele, é necessária a assinatura ou intervenção conjunta dos três gerentes;

§ 2º

Para actos de mero expediente basta a assinatura da sócia Maria da Graça Domingues Afonso;

5º

A cessão de quotas entre sócios é livre, porém a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes, e da sociedade;

Está conforme

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 11 de Fevereiro de 1993

O Conservador
Abel Augusto Vaz

Magnific Portugal

Rua de D. Pedro V - 4785 TROFA

Exigimos:

- Ambição
- Boa apresentação
- Sentido de responsabilidade
- 9º Ano de Escolaridade
- Carro próprio

Oferecemos:

- Carreira aliciante
- Bom amb. trabalho
- Comissões elevadas
- Ajudas de Custos

Marcar entrevista pelo Tel. 02 - 9414111

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Lição de um Médico

Certa mãe, carregando nos braços um bebé, entrou num consultório médico e, diante deste, começou a lamuriar-se: «Doutor, o senhor terá de me ajudar num problema muito sério. Este meu bebé ainda não completou um ano e estou grávida novamente. Não quero filhos em tão curto espaço de tempo, mas num espaço grande entre um e outro».

Indagou o médico: «Muito bem. e o que a senhora quer que eu faça?»

A mulher, já esperançosa respondeu: «Desejo interromper esta gravidez e conto com a ajuda do senhor».

O médico pensou alguns minutos. Depois do seu silêncio, disse para a mulher: «Acho que tenho um método melhor para solucionar o problema. E é menos perigoso para a senhora». A mulher sorriu, acreditando que o médico aceitara seu pedido.

Disse ele então: «Veja bem, minha senhora, para não ter de ficar com os dois bebés de uma vez, em tão curto espaço de tempo, vamos matar este que está em seus braços. Assim, o outro poderá nascer. Se o caso é matar, não há diferença para mim entre um e outro. Até porque sacrificar este que a senhora tem nos braços é mais fácil e a senhora não correrá nenhum risco».

A mulher, diante desta resposta, apavorou-se «Não, doutor!» O médico sorriu e, depois de algumas considerações, viu que a sua lição surtira efeito. Convenceu a mãe que não há a menor diferença entre matar uma criança já nascida e matar uma criança ainda por nascer, mas viva no seio materno. O crime é exactamente o mesmo e o pecado, diante de Deus, também é o mesmo.

Maria das Graças Moreira da Silva

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Como havia adiantado a vocês, o António Evangelista Pires, o do João da Esquina, de São Gregório, escreveu-me de São Paulo, logo que chegou da visita que fez aí à terra.

Deu-me conta que vagabundeou pelas ruas e praças da nossa vila apreciando os novos prédios de apartamento, as muitas e novas casas comerciais e agências bancárias.

Confraternizou com os velhos amigos, Nabeiro, Juca, Alberto Rego, Alfredo do Paço e José de Sousa. Conversou com o senhor Padre Justino a quem muito admira pela sua figura, vida sacerdotal e os mais de cinquenta anos dedicados à vila e gente de Melgaço. Ele, António, acha que a edilidade não faria favor nenhum se desse o nome do P.º Justino a uma das novas ruas que vai abrindo, como preito de gratidão.

Destacou as obras da Alameda Inês Negra que acha formidável só, que, disse, parte do povo contesta o custo da obra(?). Elogiou o novo mercado. Explicou-me detalhadamente a nova artéria que cortou a quinta do Maréco, anteriormente do Simão Araújo. Manifestou o seu pesar pela falta de crianças. Disse que na nossa terra só existem idosos. No ano em que ele fez a quarta classe, os alunos da escola que frequentou eram à volta de oitenta. Este ano verificou que só havia seis alunos...

Que futuro terá a nossa terra?

O testemunho do António confirma a opinião do Manuel António Esteves em seus «Postais»: «Melgaço sem melgacenses não tem graça nenhuma».

Obrigado amigão, manda sempre.

* * *

Pelo que os analistas, colaboradores do nosso jornal abordam de vez em quando, a situação na nossa terra não é muito promissora. Que será dentro em pouco? Um aglomerado de bonitos prédios sem gente? Uma povoação fantasma? Segundo informações, aldeias estão acabando por falta de pessoas.

Nós, os que saímos, não temos muita moral para criticar o imobilismo dos que ficaram. Poderão dizer-nos: por que não ficaram para fazer melhor do que nós?

Há quarenta anos atrás, porém, a situação era diferente. Havia população em excesso. Profissionais demais para consumidores sem recursos. Pouca terra para muitos agricultores, daí as remunerações aviltadas. Os que saíram mandaram seus proventos para a terra. O comércio prosperou, as povoações se alindaram e os Bancos surgiram e se abarrotaram. Dinheiro esse que vai fazer o progresso doutras localidades financiando investimentos. Ou vocês e eu, acham que o dinheiro está guardado em gavetas e prateleiras esperando decidirmos o que fazer com ele? Está sendo emprestado a quem se propõe abrir empresas que vão dar empregos e lucros, naturalmente. Claro que esses empréstimos rendem juros dos quais nós levamos a menor parte.

Ora, está faltando o quê? Liderança, idealismo, arrojo?

O Armando Malheiro deu aquele palpite genial de, nas próximas férias, os emigrantes se reunirem e trocarem ideias e experiências. Está na hora de

fazer alguma coisa para segurar na terra aquelas seis crianças que o António viu na sua escola.

* * *

O Mário Cerdeira, colega «Vicentino» dos anos quarenta e tantos, pediu para não lhe enviar batatas quentes. Meu querido amigo, só tem que deixá-las um pouco ao ar para esfriarem.

Não me queira mal mas eu gosto de espicaçar aquelas pessoas de quem possa tirar algum proveito intelectual. Eu me regozijo cada vez que tomo ciência dum melgacense que tem alguma coisa para me ensinar ou aumentar os meus parcos conhecimentos. E, ultimamente, Deus seja louvado, tem se manifestado muitos valores novos e outros mais antigos que estavam adormecidos e estão despertando.

Não esmoreçam, amigos! Pelo menos em matéria de escritores, escrevinhadores e contadores de histórias, Melgaço não morrerá tão cedo. Quem sabe, aqueles outros, os que tem capacidade para fomentar indústrias, explorar recursos naturais ou criar empresas não se enchem de brios e põem sua capacidade a serviço de Melgaço? Queira-me bem, amigo Mário. Um grande abraço.

* * *

Matéria quente nesta fase pré-carnavalesca foi a questiúncula Luso-Brasileira dos emigrantes-turistas. Os jornais e revistas que andam carecidos de assuntos exploraram devidamente o caso. Em Portugal não sei a repercussão que houve entre o Zé Povinho; aqui, peões e candangos, ou seja, o povo que trabalha ou corre desesperado procurando trabalho, não tomou conhecimento, ou se tomou não deu a mínima importância. Entre brasileiros, em sua maioria descendentes de portugueses, e os portugueses radicados há muitos anos, não existem diferenças. O nosso dia a dia é comum. Aparece, sim, um ou outro desesperado que, por deficiência natalícia (produto de parto difícil), aproveita para manifestar sua xenofobia. Agora, que as autoridades menores alfandegárias portuguesas pisaram na bola, lá isso pisaram. Jamais um português chegado ao Brasil na atualidade, seja quem for, até um indivíduo menos recomendável, não será vítima do descaso a que são votados os brasileiros que por aí vão chegando, sabe Deus como...

* * *

A Dagmar Silva, de Amares, é jornalista, conceituada nos meios associativos da Comunidade Luso-Brasileira. Sua colaboração no semanário «Voz de Portugal», desta cidade, é muito lida e comentada. Além da capacidade profissional é criatura humana de grande carácter, é possuidora de invulgar simpatia que só lhe granjeia amigos; salvo, um ou outro despeitado pelo seu sucesso. Mas isso é a prova da sua capacidade.

Faz o favor de ser nossa amiga dedicada, desde que, lado a lado, ajudamos a administrar a Casa do Minho.

Um dia destes deu-nos a prazer de almoçar em nossa casa quando aprovei-

tamos para por em dia as fofocas da comunidade. A Dagmar também é colaboradora do nosso jornal com reportagens fotográficas. Aproveito para pedir aos melgacenses destas bandas que, sempre que a Dagmar lhes solicite entrevista, atendam-na que ela merece.

* * *

E o Sr. Padre Júlio anunciou-me que o seu livro, «NA TERRA DE INÊS NEGRA», finalmente, entrou na reta final. Já está rodando na impressora e dentro em breve será uma realidade ao alcance de todos os melgacenses e leitores ávidos de novos conhecimentos sobre a nossa terra. O seu lançamento aqui no Rio de Janeiro em grande estilo já está programado. Espero que as autoridades responsáveis pela cultura em Melgaço se manifestem. Aqui fica um desafio ao Luís do Val: qual das noites ou tardes de autógrafos vai ser mais badalada; a nossa ou a de vocês. Também já fica aqui o aviso aos melgacenses, parentes, aderentes e honorários do Rio de Janeiro, arredores e demais recantos do Brasil: todos de sobre aviso. A tempo e horas comunicarei o acontecimento e não aceito desculpas de ninguém. Mais que o lançamento dum livro melgacense será uma grande festa de confraternização. Se calhar, até pomos banda de música. Os melgacenses de mais longe que não possam vir, reservem seu exemplar com antecedência. O mesmo aviso vale para os conterrâneos espalhados pelo mundo. A edição não vai ser tão grande assim que chegue para todas as encomendas. Só para quem andar ligeirinho. Está falado.

* * *

Claro que o Sr. Padre Júlio vai estar presente ao lançamento aqui no Rio como deverá estar no lançamento em Melgaço.

Rio, 12-02-93
M. Igrejas

INFORMAÇÃO VÁRIA

Cooperativa Processada

A Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Alcobaça efectuada em 7 de Dezembro de 1992, decidiu processar judicialmente os responsáveis pelas gerências anteriores a 1991, alegando «actos de infidelidade, administração e outros que venham a ser considerados no decorrer do processo».

Ecos da Federação

Recebemos o Nº 2 de «Ecos da Federação», Boletim Informativo da Federação Socialista de Viana do Castelo.

PELA ADMINISTRAÇÃO

Presença comovente

Das cartas recebidas respeitantes a assinaturas não pagas, queremos, hoje, destacar, a cortesia e a delicadeza de Sra. D. Maria da Piedade Magalhães Soutelo Lourenço, gravadas nesta carta que transcrevemos:

Exmos. Senhores

Venho por este meio comunicar para não mandarem mais o jornal do assinante Pedro Lourenço Lopes, pois, com grande mágoa minha, não faz parte deste mundo.

Peço desculpa por só agora fazer a comunicação. Sempre que o ia fazer, faltavam-se as forças e não tinha coragem. Hoje resolvi, embora seja doloroso. Mas tinha de ser. Agradecia que me dissessem quanto deve para lhe mandar um cheque.

E pede-nos que publiquemos o seguinte trabalho:

*Mãe não me abandones,
eu preciso de ti:
Dá-me, Senhora, um pouco da tua força
para a minha fraqueza;
Um pouco da tua coragem
para o meu desalento;
um pouco da tua compreensão
para o meu problema;
um pouco da tua Plenitude
para o meu vazio;
um pouco da tua serenidade
para a minha inquietude;*

*um pouco da tua certeza
para a minha dúvida;
um pouco do teu sol
para o meu inverno;
um pouco da tua chama
para o meu gelo;
um pouco da tua Alegria
para a minha tristeza;
um pouco da tua sabedoria
para a minha ignorância;
um pouco do teu Filho Deus
para o teu filho pecador.
Com todos esses poucos, eu terei tudo, Senhora.*

Maria da Piedade Soutelo
Lourenço, Penso, Melgaço

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes de «A Voz de Melgaço»:

- Fernando Cordeiro de Castro, Lisboa
- Manuel António Esteves, Lisboa
- Carlos Manuel Fernandes, Lisboa
- D. Maria de Fátima Moreira Cardoso Benites, Vinhais
- Alberto Coelho da Silva, Porto
- Diamantino Oliveira, França



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA
Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA